

# INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE RAÇÕES SANTANA

*Ribeira Grande, 1 de março de 2015*

## *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

As minhas primeiras palavras são para agradecer o convite que a Cooperativa União Agrícola me dirigiu para presidir a esta cerimónia de inauguração e dizer que foi com todo o gosto e muita honra que o aceitei.

Com todo o gosto e muita honra que o aceitei porque este momento não esgota o seu significado, nem a sua importância, apenas nestas quatro paredes, nem apenas naquilo que releva para os nossos anfitriões nesta cerimónia.

Esta inauguração começa por ser importante para a própria vila de Rabo de Peixe e para o concelho da Ribeira Grande. Recordo apenas que, em menos de três meses, nós estamos a inaugurar investimentos aqui no concelho da Ribeira Grande superiores a 25 milhões de euros. Um, o Porto de Pescas de Rabo de Peixe, na ordem dos 16 milhões de euros, e outro estas instalações aqui da nova fábrica de rações, na ordem dos 9,5 milhões de euros.

São investimentos particularmente significativos porque, para além dos montantes financeiros envolvidos, eles dão bem nota de uma aposta naqueles que são os principais setores criadores de riqueza da nossa Região e que têm um contributo muito significativo para as nossas exportações.

Quer, neste caso, um investimento privado, quer no outro, um investimento público, trata-se de investimentos que contaram com financiamento público, através de afetação de fundos comunitários e da comparticipação do Orçamento da Região Autónoma dos Açores.

Naturalmente, este é um momento importante para a própria Cooperativa União Agrícola por aquilo que esta nova fábrica significa do ponto de vista da modernização, da qualificação da sua produção, do reforço das condições para prestar cada vez melhores serviços e cada vez melhores produtos aos seus clientes, mas sobretudo, e também não é de pouca importância registar, porque este momento significa uma manifestação de confiança no futuro, pois só assim se percebe que se invistam 9,5 milhões de euros. É porque, efetivamente, há confiança no futuro.

Neste momento importante de desafios que vivemos, isto não significa que não existam riscos, que não existam desafios à nossa frente. Mas o facto é que este ato que aqui estamos a celebrar de forma simbólica, e aqueles que em toda a nossa Região e noutros domínios se vão concretizando, dão bem prova da capacidade e, sobretudo, da vontade que trespassa toda a sociedade açoriana para vencermos esses desafios que estão à nossa frente.

São desafios para os quais contamos, naturalmente, com instrumentos privilegiados de resposta e refiro, nesta área em concreto da agricultura, a aprovação recente do PRORURAL que, no horizonte 2014/2020, disponibiliza cerca de 340 milhões de euros para investimento nestas áreas.

Há um trabalho que foi feito e que conduziu a uma boa negociação, no âmbito do PRORURAL, mas hoje o que nos preocupa fundamentalmente é pormos em prática, implementarmos, pormos em funcionamento este instrumento, beneficiando quer as organizações de produtores, quer cada um dos agricultores da nossa Região.

Está já definido o Comité de Acompanhamento, está já criada a Autoridade de Gestão, está já em análise e debate um conjunto de documentos que visa definir, desde logo, os critérios de seleção para a análise e eventual aprovação dos projetos que entrarem para o novo Quadro Comunitário de Apoio.

Nas próximas duas semanas já teremos condições para abrir as candidaturas quer aos grupos de ação local, quer às agroambientais, quer às indemnizações compensatórias, ao mesmo tempo que trabalharemos nos restantes elementos para que, o mais rapidamente possível, seja também posto em funcionamento na questão relativa aos investimentos na modernização das explorações agrícolas e aos outros que também estão incluídos no âmbito de apoio do PRORURAL.

Entre todos os desafios que temos à nossa frente, temos claramente um que, nesta fase, sobreleva todos os outros e que tem a ver exatamente com a abolição do regime das quotas leiteiras.

Sobre esta matéria, a posição da Região tem sido particularmente clara e particularmente incisiva. Nós não concordamos com o processo de abolição das quotas leiteiras, nós continuaremos a manifestar junto das instituições comunitárias a nossa discordância em relação a esta matéria, mas, sobretudo, a necessidade de acautelar os efeitos profundamente desestabilizadores que essa abolição do regime de quotas leiteiras poderá ter no rendimento de cada um dos nossos agricultores.

Mas não podemos apenas ficar dependentes daquelas que são as decisões que compete aos outros tomar. Nós próprios temos que trabalhar no sentido de garantir que estamos o melhor preparados possível para ultrapassar este momento e para vencer os aqueles que são os desafios que este momento coloca.

Houve já nesta cerimónia alguns aspetos que foram referidos e que me parecem absolutamente fundamentais, um dos quais tem a ver exatamente com a capacidade que deve ser reforçada, não apenas da parte da produção, mas da parte da indústria e da parte da comercialização, a capacidade de construir consensos.

Tenho dito já em algumas circunstâncias, e julgo que é adequado reafirmá-lo também aqui, que essas três componentes do setor agrícola estão condenadas a entenderem-se. Não é possível curar e cuidar apenas dos interesses de uma dessas componentes sem

avaliar aquele que é o impacto que o acautelar desses interesses poderá ter nas outras componentes.

É por isso que o Governo está empenhado em que, no próximo dia 9 de março, nessa iniciativa que será promovida pelo Governo e que denominamos de Fórum do Leite, possamos também constituir uma oportunidade de reflexão e debate à volta desta matéria, mas sobretudo na definição e no apontar de caminhos que nos possam ajudar a todos, em conjunto, a ultrapassar este momento que vivemos e que está à nossa frente.

Dois outros aspetos parecem-me absolutamente fundamentais nesta fase. As questões relativas à qualidade, que não podem, sob pretexto e sob circunstância alguma, serem descuradas ou ser, no fundo, menorizada a sua importância para o sucesso da nossa agricultura.

A diferenciação de produtos, conforme já foi aqui referido, é uma matéria que está já em curso e na qual existem já bons exemplos, mas que interessa replicá-los, interessa multiplicá-los para permitir que, efetivamente, tenhamos melhores condições para ultrapassar este desafio.

Por outro lado, quer no aproveitamento das vantagens comparativas que o nosso modo de manejo animal transmite, quer na área da gestão profissionalizada, temos, efetivamente, desafios que interessa vencer e que interessa criar as condições para serem aproveitados o melhor possível.

Esta questão relativa às quotas leiteiras deve, e é seguramente um dos exemplos, em que a concertação entre a produção, a indústria e a transformação é fundamental.

Mas, da parte das entidades públicas, da parte do Governo dos Açores, nós não nos colocamos de fora deste exercício e deste esforço que é necessário fazer. O investimento no abastecimento de água às explorações, para além de tudo aquilo que foi feito, é um investimento que deve continuar.

O investimento no reforço da capacidade de fazer chegar a energia elétrica a cada uma das explorações é algo que também deve continuar e, aliás, o Governo tem já previsto, no âmbito do seu Plano de Investimentos e ao longo desta legislatura, investimentos na ordem dos 30 milhões de euros naquilo que tem a ver, também, com caminhos agrícolas.

Mas há um conjunto de outras decisões, um conjunto de outras iniciativas que tem a ver com outras áreas e que têm também um impacto direto, um impacto relevante na capacidade do setor agrícola de melhor estar preparado.

Refiro o caso da sanidade animal que tem alcançado, sobretudo na sua componente do combate à brucelose, resultados históricos nesta legislatura, tendo já, no caso concreto da ilha de São Miguel, atingido valores abaixo de 1%.

Refiro-me à Marca Açores, que dá reforçadas condições para o investimento e para a competitividade das nossas produções.

Refiro-me, também, ao COMPETIR+ que, pela primeira vez, prevê e admite investimentos nestas áreas do setor agrícola e das pescas superiores a um determinado montante e que podem também ser apoiados por esta via.

É certo que o tempo é de desafios, mas nós não temos razões para recear esses desafios. Não temos razões, enquanto Região, para recear esses desafios, sobretudo pela capacidade que foi demonstrada para ultrapassar os desafios que nos foram colocados nos últimos anos e, em especial, neste setor agrícola.

Todos conhecem aquele que é o comportamento da Região e da agricultura açoriana, da produção de leite em concreto, no que tem a ver com a produção em quantidade, no que tem a ver com a produção em qualidade, no que tem a ver com o melhoramento genético do nosso efetivo leiteiro, que tem sido motivo de referência por parte até de um conjunto de outras entidades externas.

Nós temos todas as condições para podermos ultrapassar esses desafios, mas é preciso, e essa parte importa também, que todos tenhamos consciência que os desafios não se ultrapassam por si só. Os desafios não se resolvem por atos de magia, eles exigem o compromisso efetivo, o trabalho aturado de todos os intervenientes.

E aqui estou eu para, em nome do Governo, reafirmar o compromisso de dedicarmos o melhor do nosso esforço e do nosso trabalho para que efetivamente este setor e toda a Região possam ultrapassar estes desafios do futuro.

As maiores felicidades e os maiores parabéns a todos aqueles que promoveram e que vão utilizar esta infraestrutura.

Muito obrigado.